



NEWS

02 • Editorial

05 • Nós por cá

Formação online

Revista: chamada de artigos

Videoconferências – Formação Musical/Educação

Musical em tempos de pandemia: partilhas e balanços

1.º Encontro on-line Perspetivas da Música Portuguesa

5.º Encontro das Associações de Professores de Música Europeias

Assembleia Geral da APEM

– Eleição do Corpos Sociais

Área de sócios - novidades

14 • Tecnologias

15 • Cantar Mais

17 • De olhos postos...na Música para o bem-estar

18 • Última



JUNHO_JULHO 2020

EDITORIAL

Pensar no regresso às salas de música

Chegados a mais um final de ano letivo - este completamente atípico - olhamos e vislumbramos o próximo com o mesmo grau de incerteza com que temos vivido desde março.

Nos nossos editoriais, dos (já quatro) meses de distanciamento social, levantámos diversas questões e dimensões dos processos educativos em música, que abrangeram desde, a adaptação ao ensino à distância, às mudanças nas funções do professor e aos desafios e constrangimentos que se foram colocando, ao papel das famílias, à visibilidade do trabalho dos professores e à problemática da equidade e da exclusão que se revelou central neste período de confinamento.

Neste editorial, vamos dar conta de alguns aspetos que, muito provavelmente, se colocam no desejável regresso ao ensino presencial e, especificamente, à música na educação.

O documento do Ministério da Educação em articulação com as autoridades de saúde, referente às orientações para o próximo ano letivo, define uma estratégia que prioriza a prevenção da doença e minimização do risco de transmissão do novo coronavírus e que deve ser lido com toda a atenção*. Essencialmente, as escolas devem elaborar o seu Plano de Contingência para a COVID-19 e um “plano de higienização que tenha por referência a Informação da DGEstE, com a orientação da DGS e a colaboração das Forças Armadas (“Limpeza e desinfeção de superfícies em ambiente escolar no contexto da pandemia COVID-19”)”.

EDITORIAL

Pensar no regresso às salas de música

Dois dos aspetos referidos e que levantam muitas questões para a música são: a obrigatoriedade do uso da máscara nas escolas, para todos e para os alunos a partir do 2º ciclo e o distanciamento social que deve ser mantido nas salas de aula de, pelo menos, 1 metro.

Se o uso da máscara em sala de aula de música, apesar de o considerarmos fundamental, limita as atividades de cantar e tocar instrumentos de sopro, o distanciamento social será praticamente uma ficção em turmas do ensino geral e em classes de conjunto do ensino artístico especializado, se o número de alunos por turma/grupo não for considerado. Conhecemos muitas salas de aula das nossas escolas e sabemos a inviabilidade de 25 ou mais crianças e jovens estarem afastados 1 metro neste tipo de espaço.

O ponto 4 do capítulo IV do documento em referência, especifica as situações em sala de aula, só que nessa especificação refere em cada ponto “sempre que possível”, “preferencialmente”, “sem comprometer o normal funcionamento das atividades letivas”. Ou seja, se não for possível, ou se a escola/direção/diretor não providenciar outra organização dos espaços e tempos letivos, tudo fica na mesma.

Ora o normal funcionamento das aulas de música implica essencialmente cantar, tocar, movimentar, experimentar/criar em grupo e apresentar/performance em grupo, o que coloca logo em risco todos os que estão numa sala de aula de música.

No entanto, não podemos, nem queremos, alterar o que é essencial e estruturante numa aula de música, nem defendemos a realização de aulas de música em passividade o que só, por exemplo, seria possível com atividades de audição passiva e num paradigma de ensino centrado no professor.

Assim, neste quadro, e repensando o tempo e o espaço da música nas escolas como bem essencial para o equilíbrio e bem-estar social e emocional das crianças e jovens, considerámos exequível, um conjunto de práticas pedagógicas e organização educativa adequadas à aprendizagem musical, compatíveis com o momento atual e garantindo “uma progressiva estabilização educativa e social, sem descurar a vertente da saúde pública”*.

São estas as contribuições da APEM para o desenvolvimento da prática musical nas escolas, em segurança:

- Considerar o desdobramento de turmas de música;
- Entrar no espaço de aula ou ensaio sempre com máscara;
- Reorganizar a sala de aula de música para ganhar espaço, por exemplo, retirando mesas e colocando cadeiras em círculo, evitando a disposição que implique os alunos virados frente a frente, como recomendado no documento*;
- Ter sempre disponível um pano e desinfetante com álcool a 70% para mãos, instrumentos musicais e outros acessórios acústicos ou eletrónicos (estantes, pequena percussão, baquetas, teclados, mesas de mistura, microfones, etc.) cada vez que são usados;
- Nunca partilhar instrumentos de sopro e avisar os encarregados de educação das regras;
- Manter porta e/ou janelas abertas;
- Recorrer ao espaço exterior da escola – recreios - para atividades de movimento e trabalho por grupos;
- Recorrer aos auditórios;

EDITORIAL

Pensar no regresso às salas de música

- Incluir na planificação das atividades musicais o recurso a plataformas, software e aplicações já usadas e com bons resultados para uma comunicação assíncrona (ver página de recursos web da APEM** e do Plano Nacional das Artes***, entre outras);
- Planificar considerando que algumas atividades de performance musical podem ser gravadas pelos alunos para partilha em sala de aula e/ou enviadas ao professor.
- Adaptar instrumentos de avaliação às práticas pedagógicas adotadas e considerar a avaliação formativa no centro dos processos de ensino e aprendizagem.

Uma última nota informativa: várias organizações internacionais de artes performativas, entre elas a ISME, uniram-se para encomendar um estudo sobre os efeitos do COVID-19 no regresso às salas de ensaios. É importante entender quais os riscos que existem nas salas de aula de artes performativas e nos locais de espetáculos. Especificamente, o estudo examinará as taxas de aerossol produzidas por instrumentistas, vocalistas e até atores, e a rapidez com que esses aerossóis se acumulam no espaço.

Os resultados preliminares para sopros de madeira e metais estão disponíveis aqui: <https://www.nfhs.org/articles/unprecedented-international-coalition-led-by-performing-arts-organizations-to-commission-covid-19-study/>, enquanto os resultados preliminares para canto e teatro são esperados para 25 de julho. Vá acompanhando os resultados do estudo nesta página.****

A APEM, preocupada com esta problemática, dirigiu uma carta ao Senhor Secretário de Estado Adjunto e da Educação, Doutor João Costa com o teor deste editorial.

A APEMNewsletter regressa em setembro com novidades.

Desejamos umas boas férias para todos, com votos de muita saúde!

*https://www.dgeste.mec.pt/wp-content/uploads/2020/07/Orientacoes-DGESTE-20_21.pdf

** <https://apem.org.pt/apoio-ao-professor/recursos-web/>

*** <https://www.pna.gov.pt/recursos-educativos/>

**** <https://www.nfhs.org/articles/unprecedented-international-coalition-led-by-performing-arts-organizations-to-commission-covid-19-study/>

MANUELA ENCARNÇÃO

NÓS POR CÁ

Desenvolvimento de formações *online*

Desde o início do período de quarentena, a APEM desenvolveu um conjunto de ações em regime de *e-learning*, num esforço de continuar a corresponder às necessidades formativas dos professores na área da música. Para além de ter realizado uma 3ª edição da formação online *Ferramentas digitais essenciais no ensino da música*, com a abertura de duas turmas, fez uma adaptação para a modalidade à distância de formações originalmente em modelos presenciais. Foi o caso das ações *Tecnologias e criação musical: processos e ferramentas*, *Aprendizagens essenciais e interdisciplinaridade em música* e *Projeto artístico: o bombo*, todas elas com lotação esgotada, conseguindo chegar a um total de cerca de cento e trinta formandos.

Tecnologias e criação Musical: processos e ferramentas

Esta ação teve como formadores Nuno Cintrão e Carlos Batalha. Com a duração de 25 horas, terminou no passado dia 31 de maio e contou com a participação de trinta formandos.

FORMAÇÃO

e-learning

20 de abril e 31 de maio 2020

**TECNOLOGIAS E CRIAÇÃO MUSICAL:
PROCESSOS E FERRAMENTAS**



Formador:
Nuno Cintrão

Apoio técnico - pedagógico:
Carlos Batalha

Ação creditada registo nº CCPFC/ACC-107724/20
Grupos 250, 610 e M28
25h - 1 uc.



Centro de Formação da Associação Portuguesa de Educação Musical

Desenvolvimento de formações *online*

FORMAÇÃO
e-learning  4 de maio a 1 de junho 2020

**APRENDIZAGENS ESSENCIAIS
E A INTERDISCIPLINARIDADE EM MÚSICA**

 Formadora:
Manuela Encarnação

Apoio técnico-pedagógico:
Lina Trindade Santos

Ação creditada registo nº CCPFC/ACC-101926/18
Grupos 250 e 610
12h - 0.5uc.



Centro de Formação da Associação Portuguesa de Educação Musical

FORMAÇÃO
e-learning  18 de maio a 5 de julho 2020

 **FERRAMENTAS
DIGITAIS
ESSENCIAIS
NO ENSINO
DA MÚSICA**

3ª edição

 Lina Trindade Santos
 Carlos Batalha

Ação creditada registo nº CCPFC/ACC-103036/19
Grupos 250 | 610 - 25h - 1 uc.



Centro de Formação da Associação Portuguesa de Educação Musical

FORMAÇÃO
e-learning  22 de junho
a 22 de julho de 2020

Projeto Artístico: O Bombo
**O potencial dos instrumentos
de percussão
tradicionais portugueses
no ensino da música**

Formador: **Rui Júnior**



Ação creditada: CCPFC/ACC-103798/19
Grupos 250 e 610
25h - 1 uc.

  Membro da
Rede de
Associações e
Clubes para a
UNESCO

Aprendizagens Essenciais e Interdisciplinaridade em Música

A formadora foi Manuela Encarnação, que contou com o apoio técnico-pedagógico de Lina Trindade Santos. A formação, com a duração de 14 horas, decorreu entre 4 de maio e 1 de junho e contou com a participação de quinze formandos.

Ferramentas digitais essenciais no ensino da Música – 3ª edição

Esta ação de 25 horas, que tem como formadores Lina Trindade Santos e Carlos Batalha, vai na sua 3ª edição, que terminou no passado até ao dia 5 de julho. Esta edição contou com sessenta formandos, distribuídos por duas turmas.

Projeto Artístico: O Bombo

Esta ação contou também com duas turmas, tendo um total de 30 participantes. Com a duração de 25 horas, decorrerá até ao dia 22 de julho.

Revista Portuguesa de Educação Musicalm nº 146



Terminou no dia 19 de julho a chamada de artigos para o próximo número da Revista Portuguesa de Educação Musical.
A Revista estará disponível até dezembro de 2020.

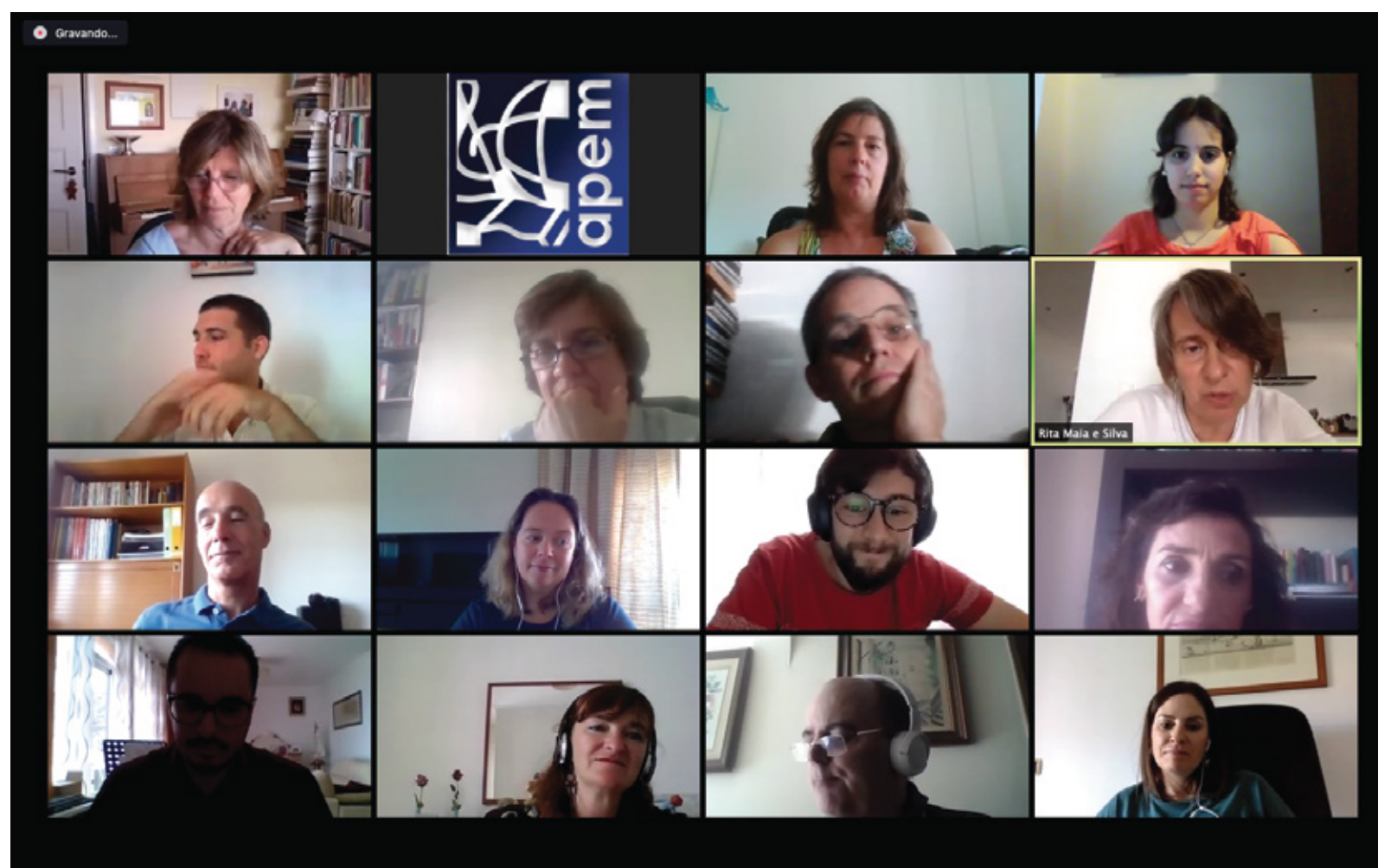
Videoconferências

Formação Musical/Educação Musical

em tempos de pandemia: partilhas e balanços

A APEM promoveu um ciclo de conferências sobre a lecionação das áreas da formação musical e da educação musical nesta altura de pandemia devido à COVID-19. A génese desta reunião esteve na necessidade imperiosa de professores de uma mesma área disciplinar poderem conversar, refletir e partilhar sobre o seu trabalho durante a pandemia, procurando fazer balanços e retirar algumas conclusões.

As conferências organizaram-se em três partes. Numa primeira parte, a conversa decorreu em torno dos processos de adaptação ao ensino à distância, concretamente a forma como se organizou, as plataformas e aplicações utilizadas e a forma como foi feita a gestão da comunicação síncrona e assíncrona. Aqui abordou-se também a percentagem no número de alunos que acompanharam com regularidade as aulas à distância. Na segunda parte, os participantes debateram os aspetos relacionados com as práticas pedagógicas e de avaliação adotadas. No fundo, o que se alterou neste contexto. Na última parte da conferência, debateram-se pensamentos em torno daquilo que esta experiência nos deixa para o futuro.



Videoconferências

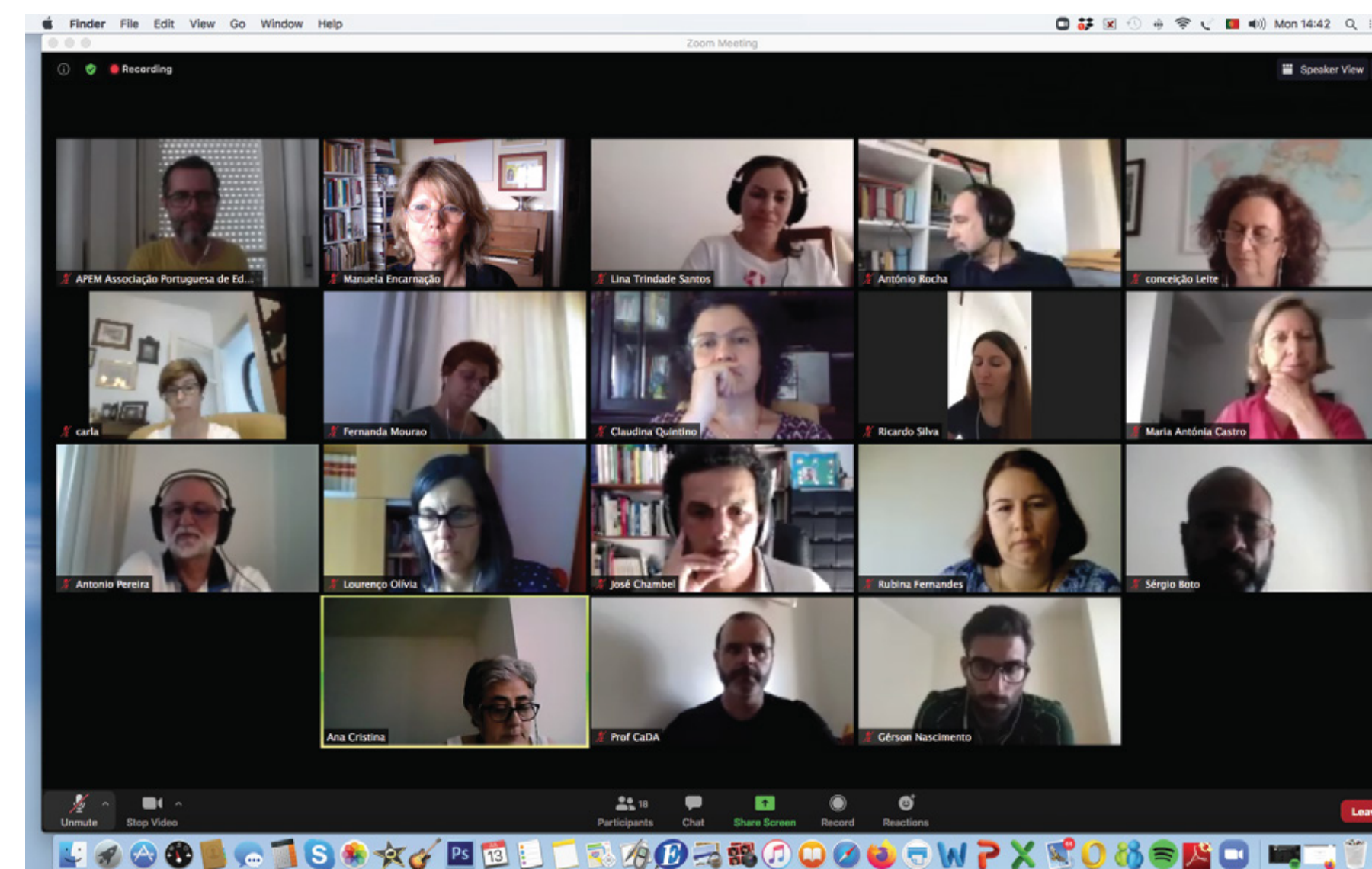
Formação Musical/Educação Musical em tempos de pandemia: partilhas e balanços

A videoconferência “Formação Musical em tempos de pandemia: partilhas e balanços” decorreu na tarde do passado dia 6 de julho e contou com a participação de um representante da disciplina de Formação Musical das escolas públicas do ensino artístico especializado da música:

Paula Peixoto (Braga), Paula Nunes (Porto), Susana Lima (Aveiro), Manuel Rocha (Coimbra), Sandra Martins (Vialonga), Rita Maia Silva, Nuno Moura Esteves e Tiago Derriça (Lisboa), Rúben Gonçalves (Portimão), Daniela Vieira (Loulé), Rita Andrade Medeiros (Ponta Delgada, Açores) e Avelino Abreu (Funchal, Madeira).

A videoconferência “Educação Musical em tempos de pandemia: partilhas e balanços” decorreu na tarde de dia 13 de julho e contou com a participação de quinze representantes da disciplina de Educação Musical de várias escolas públicas do ensino geral:

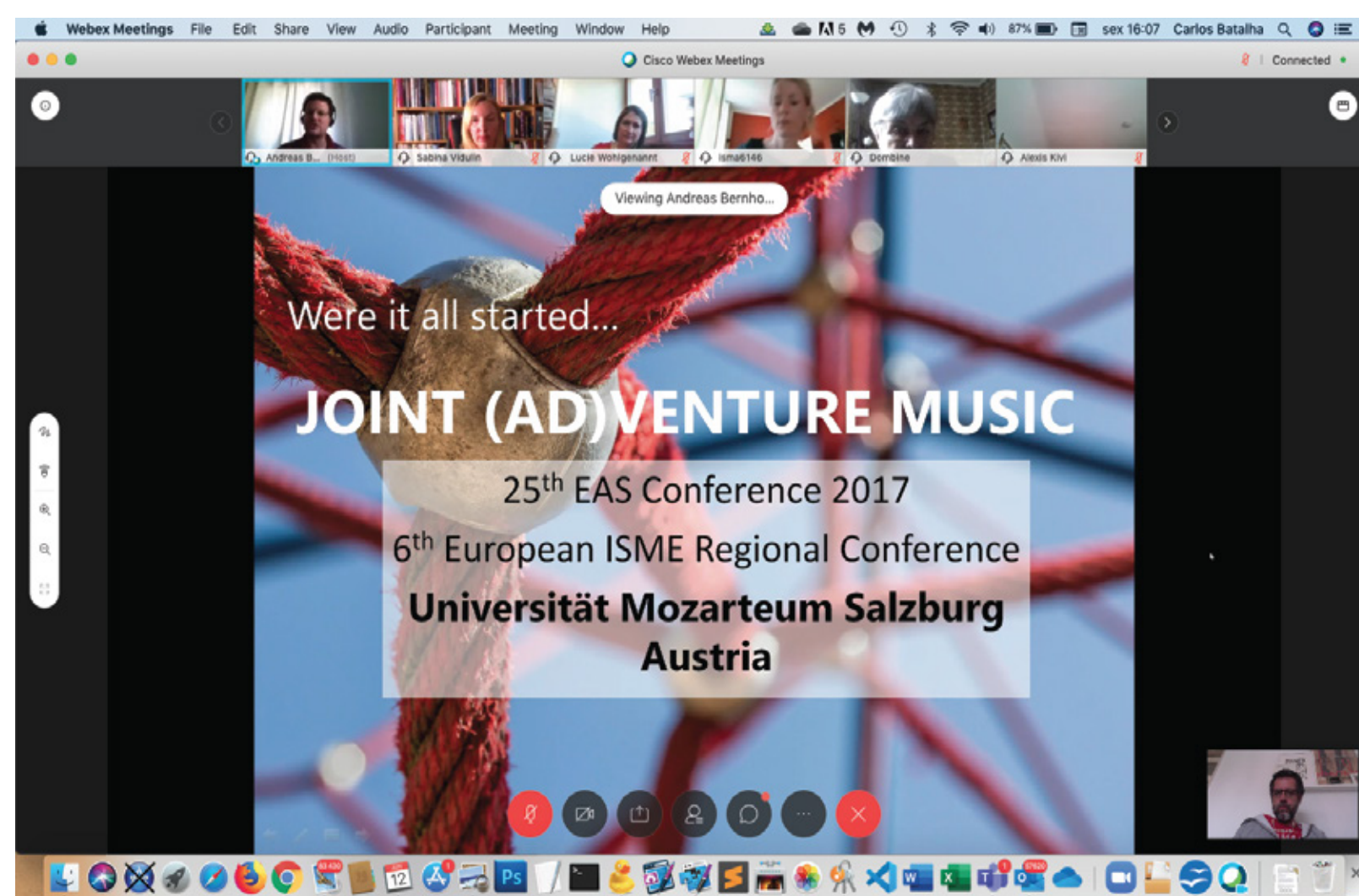
Gérson Nascimento (Bragança), Fernanda Mourão (Viana do Castelo), Conceição Lobato e Antónia Castro (Porto), Sérgio Boto (Abrantes), Marisa Oliveira (Odivelas), Ana Venade e José Chambel (Amadora), Claudinha Quintino (Sintra), António Rocha (Almada), Helena Soares (Beja), Ana Cristina Teixeira (Mértola), António Alferes Pereira (Portimão), Rubina Fernandes (Madeira) e Carla Cordeiro (Açores).





1.º Encontro on-line Perspetivas da Música Portuguesa – Cooperação em Rede, Centro de Investigação e Informação da Música Portuguesa – MIC.PT

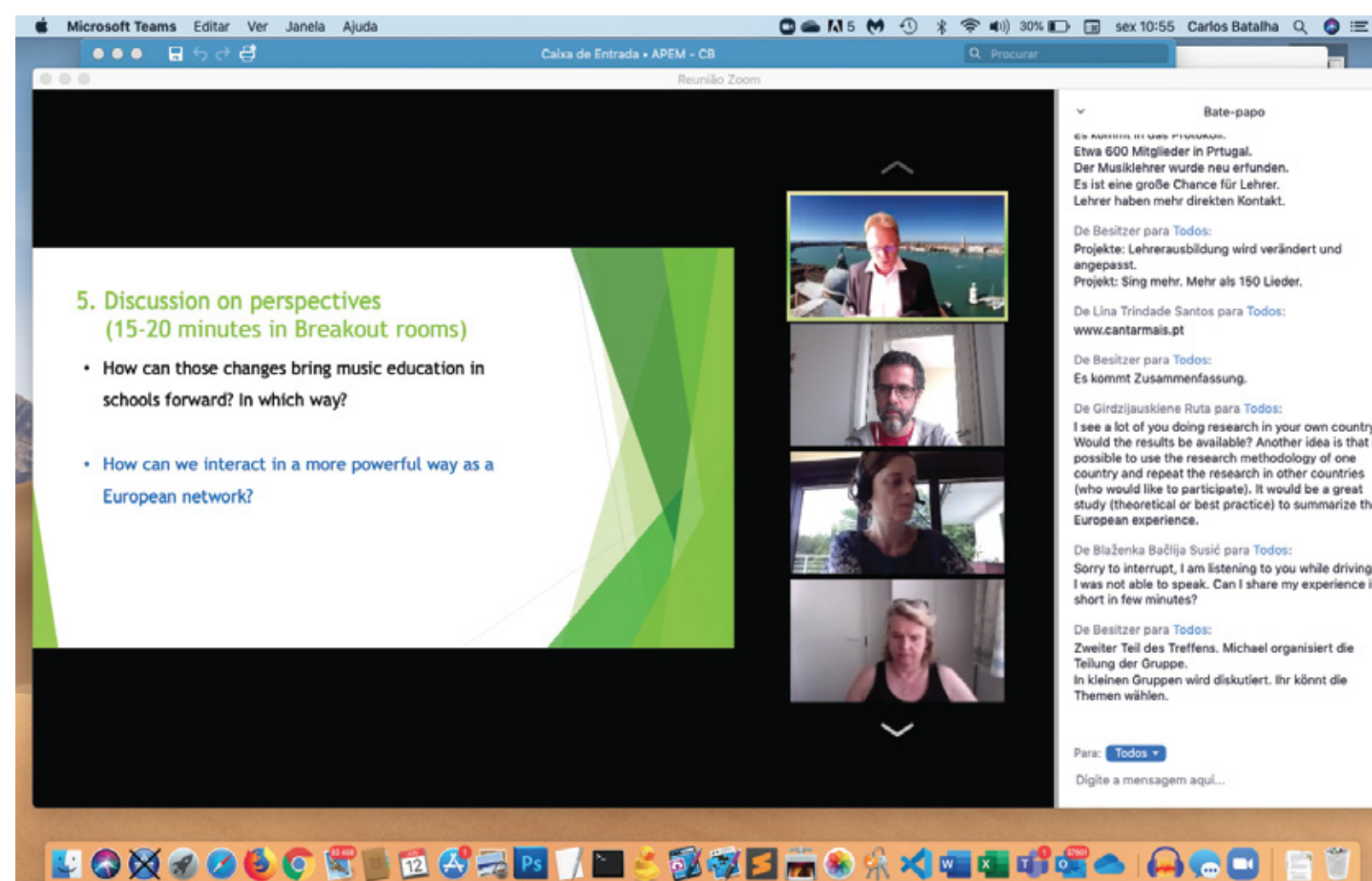
A convite do Centro de Investigação da Música Portuguesa, a APEM participou no 1º Encontro on-line Perspetivas da Música Portuguesa – Cooperação em Rede que se realizou no dia 29 de maio em videoconferência. O encontro teve como objetivos criar uma plataforma de partilha e conhecimento das várias entidades e individualidades participantes e das suas atividades e estratégias, em analisar e debater os problemas que enfrentam, para delinear em conjunto propostas conjuntas que apontem soluções que permitam a médio prazo alterar e melhorar a situação da Música de Invenção e Pesquisa em Portugal e dos seus Compositores/ das suas Compositoras.



5º Encontro das Associações de Professores de Música Europeias (MTAs)
“Perspetivas para a Educação Musical nas escolas depois do COVID 19”
Depois da quarta edição, o ano passado, em Malmö, na Suécia, no âmbito do Encontro Nacional da European Association for Music in Schools (EAS), a APEM participou, este ano, no quinto encontro das MTAs, através de videoconferência. Participaram 21 países da União Europeia que partilharam as mudanças vividas em tempos de isolamento devido ao coronavírus: escrever, a muitas mãos, um artigo; escrever, a muitas mãos, um artigo

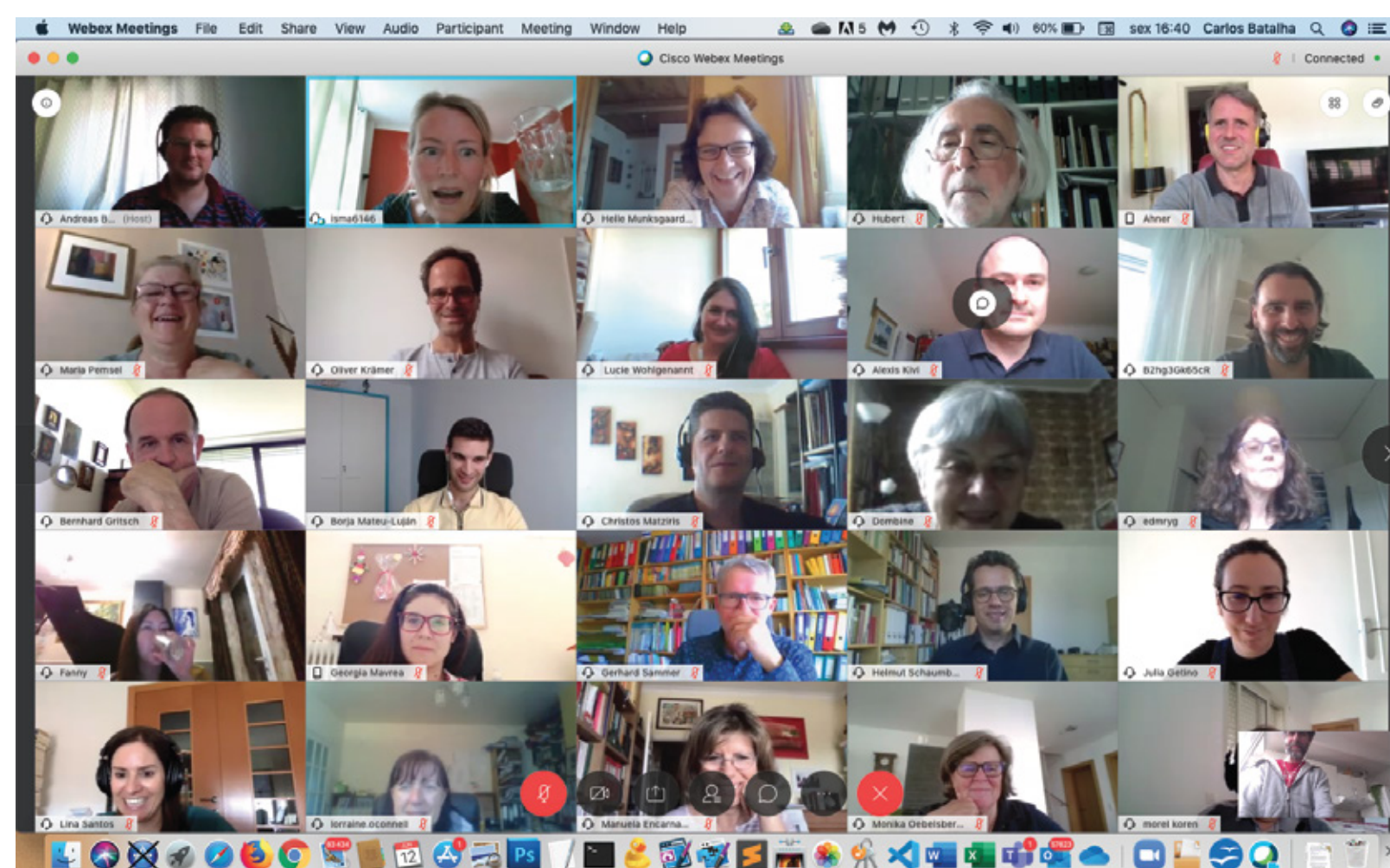
5º Encontro das Associações de Professores de Música Europeias (MTAs) “Perspetivas para a Educação Musical nas escolas depois do COVID 19”

- Potencial de partilhar, trocar e comunicar entre pares;
- Potencial (e limites) dos media digitais relativamente às múltiplas formas de ensinar música nas escolas;
- Aumento das competências no uso dos media digitais (reinvenção do professor de música);
- Aumento das plataformas online/webinars/videoconferências;
- Um contacto mais direto com os alunos e encarregados de educação;
- Mais tempo para educação dos próprios filhos;
- Um maior foco nas estratégias criativas.



5º Encontro das Associações de Professores de Música Europeias (MTAs)

“Perspetivas para a Educação Musical nas escolas depois do COVID 19”



Problema: Como podemos dar apoio aos alunos que provém de meios carenciados com falta de apoio das famílias ou sem infraestrutura tecnológica em casa?

Na discussão foram partilhados vários recursos que foram incluídos na página de recursos do site da APEM em:

<https://www.apem.org.pt/apoio-ao-professor/recursos-web/>

Foi, entretanto, criado um grupo de participantes interessados em escrever, a muitas mãos, um artigo sobre a música nas escolas depois da pandemia estando a APEM presente.

Assembleia Geral da APEM - Eleição dos Corpos Sociais

Realizou-se no dia 14 de julho pelas 14h30, a Assembleia Geral da APEM, pela primeira vez numa organização híbrida, ou seja, presencial e em videoconferência.

Foram apresentados, discutidos e aprovados os relatórios de atividades e contas referentes ao ano 2019-2020.

Foram eleitos os novos corpos sociais da APEM, numa lista de continuidade apresentada pela direção cessante, com algumas alterações.

Saiba mais aqui:

<https://apem.org.pt/associacao/sobre-a-apem/corpos-sociais/>

Área de sócios - novidades

Na área reservada aos sócios da APEM, disponibilizamos, este mês, a conferência de Susan Hallam “The role of music psychology in education: the power of music and support for learning”, com tradução de Graça Palheiros, realizada no VI Encontro Nacional da APEM, em outubro de 2012.

O processo de adesão a sócio APEM é feito online através da seguinte página:

<https://www.apem.org.pt/associacao/sobre-a-apem/tornar-se-socio/>



TECNOLOGIAS

Canções e tecnologias

<http://futuresongwriting.eu>

Para encerrar este atípico ano letivo, deixamos um exemplo de um projeto europeu com olhos postos no futuro e sobre formas emergentes de fazer música.

O “Future Songwriting” é um projeto de cooperação europeia que desenvolve futuras ferramentas e metodologias para a educação musical nas escolas com foco na criatividade e tecnologia associada à criação musical.

O projeto procura oferecer respostas aos desafios e oportunidades da era digital, estabelecendo a produção de música criativa apoiada pela tecnologia como parte natural da educação musical e da aprendizagem nas escolas europeias.

O projeto, de dois anos, é cofinanciado pela Comissão Europeia no âmbito do programa Europa Criativa.



Freeware

Deixamos também um conjunto de Plug-ins de processamento de áudio e instrumentos virtuais, como sintetizadores e sequenciadores. Apesar das versões grátis terem algumas limitações de funcionalidade a sua utilização em contexto educativo não fica comprometida.

<https://hy-plugins.com/download/>

CANTAR MAIS

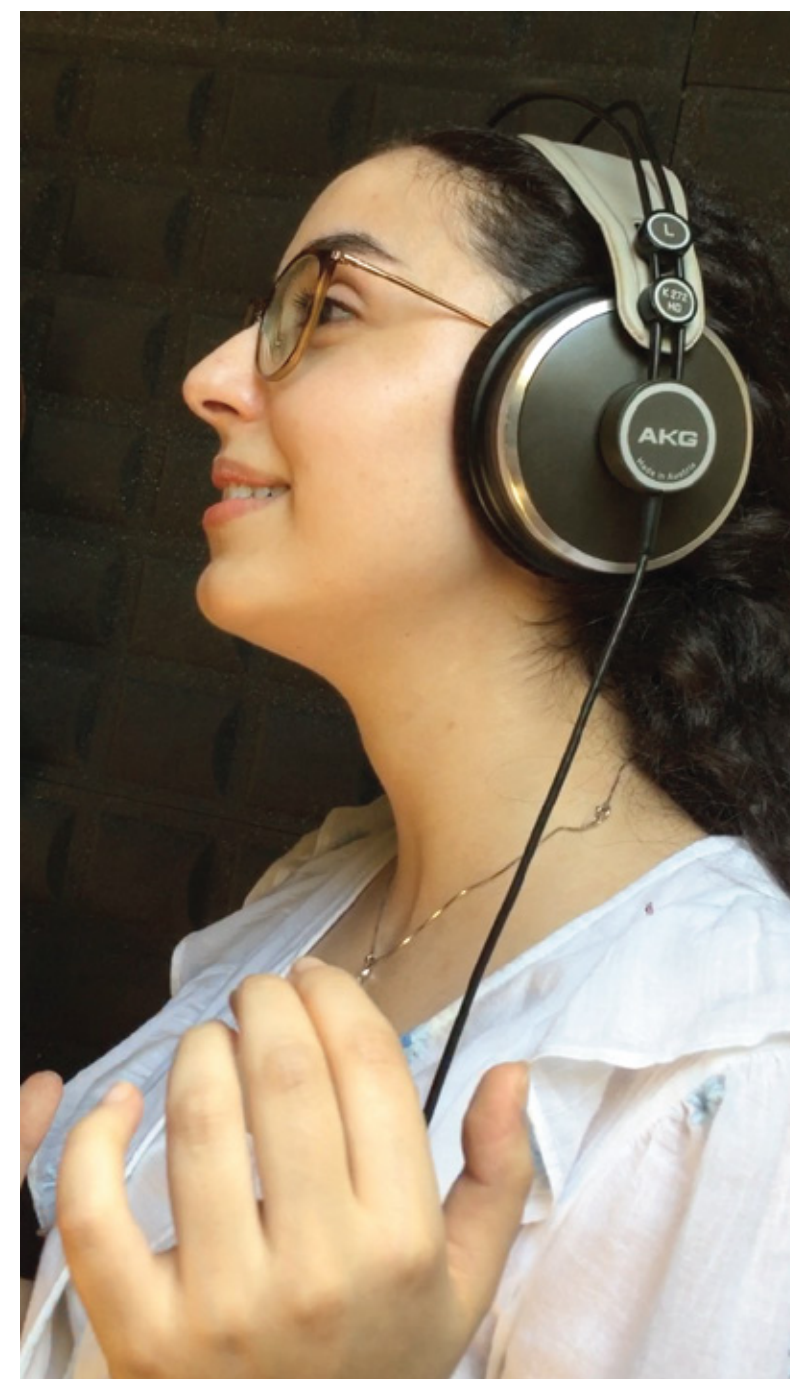
No final de um ano desafiante, em que se procuraram formas de reinventar a relação do ensinar e do aprender com o ouvir, fazer e criar música, o Cantar Mais representou, para muitos educadores, professores, crianças e famílias, uma referência essencial de aproximação à música e ao cantar. Os números de visitantes e visualizações (ou deveríamos dizer ‘audições’?) na plataforma online aumentaram de tal modo que só podem ser interpretados como uma validação inequívoca da pertinência e necessidade deste tipo de recursos artísticos e pedagógicos, especialmente no quadro em que agora nos encontramos.

A equipa Cantar Mais, prosseguindo o trabalho de desenvolvimento do repertório para enriquecer e diversificar a oferta de canções, continua a organizar e selecionar novas canções para criação de arranjos estilisticamente diversificados, editando e pré-produzindo áudios e criando e editando partituras, privilegiando as Músicas do Mundo. A opção por este repertório resulta também da parceria e trabalho feito com os países integrantes do ALLReady Project, o programa Erasmus+ em que a APEM e o Cantar Mais estão envolvidos, sendo parceiros da Turquia, Áustria, Letónia e Polónia.

**Canta-se mais e a música
tem nome de canções**



CANTAR MAIS



Canta-se mais e a música tem nome de canções

Está em desenvolvimento um trabalho com músicos e autores com vista à produção e criação de canções originais a integrar e disponibilizar na plataforma, incluindo a produção musical e criação dos respetivos arranjos musicais. Destaque-se, neste âmbito, a parceria com o músico e professor José Dias, da Universidade de Manchester, visando a composição e escrita de cinco canções com base na tipologia Jazz. O trabalho, que prevê a colaboração entre diferentes instituições de ensino da música para a concretização e gravação das canções com jovens músicos e crianças, já está em desenvolvimento.

Ainda neste período, em que houve necessidade de adaptação e limitações ao trabalho de proximidade com crianças (e a preparação, ensaio e gravação das suas vozes), desenvolveu-se uma estratégia de trabalho com as cantoras Juliana Branco e Eduarda Ferreira (que belas interpretações, muito obrigados!) no sentido de criar e apresentar versões cantadas das canções (esperando que em breve possam ser cantadas por crianças), por forma a permitir a publicação de novas canções e conteúdos, enriquecendo e diversificando as possibilidades artísticas e educativas do Cantar Mais.

As pessoas precisam de férias, e o prazer de fazer música segue-as.

Até já!

DE OLHOS POSTOS...

A organização inglesa Tri-Borough Music Hub (TBMH) supervisiona a educação musical em três bairros de Londres, trabalhando com escolas, alunos e comunidades. Através de um modelo de parcerias centralizado nas autoridades locais - o equivalente aos nossos serviços municipais - a TBMH recebe financiamento do Arts Council England, para disponibilizar um vasto e variado programa de aprendizagem musical dentro e fora das escolas.

Ficámos a conhecer o trabalho que esta organização tem feito durante o tempo de ensino à distância e, com a devida autorização, adaptámos, para a nossa realidade, o guia para um currículo musical de recuperação focado na “música para o bem-estar”.

Será impensável acreditar que as crianças e jovens vão chegar às escolas como estavam no dia em que foram para casa e tiveram que ficar confinados 24 horas por dia sem liberdade e sem os amigos. Pais, filhos e comunidade em geral desejam o regresso à escola, mas esse deve ser bem pensado pelos professores e pela comunidade científica.

Um currículo de recuperação como propõe a TBMH com base no trabalho de Barry Carpenter, Professor de Saúde Mental em Educação da Universidade de Oxford Brookes e Matthew Carpenter, Diretor do Baxter College, foca-se em abordagens mais humanas, preocupadas com o bem-estar fundamental para garantir o desenvolvimento positivo e saudável da criança. Sem isso, dificilmente se obterão resultados com verdadeiro significado e valor pessoal para a criança em termos da sua preparação para a vida adulta.

...num Guia para um currículo musical de recuperação: música para o bem-estar

Sugere-se que o currículo musical de recuperação seja construído sobre 5 eixos, (Relacionamentos - Espaço - Metacognição - Comunidade - Currículo transparente) numa abordagem sistemática, integrada e baseada nas relações humanas para reacender a chama da aprendizagem em cada criança.

Com uma articulação direta com as Aprendizagens Essenciais em Música, apresentamos um currículo musical de recuperação, adaptado do TBMH.

O documento é apresentado em word de forma a que os professores o possam usar e adaptar ao seu contexto.

<https://www.apem.org.pt/apoio-ao-professor/regresso-a-escola-covid-19/>

Guia para um currículo musical de recuperação: música para o bem-estar (Adaptação do Music Education Recovery Curriculum - Tri-Borough Music Hub ©) Ajudar as crianças a recuperarem das consequências da Covid-19 e do impacto emocional das mudanças na sociedade			
Os alunos podem regressar à escola com:	Atividades sugeridas* com vínculo à música no currículo e com base nas Aprendizagens Essenciais em Música Todas as atividades musicais devem seguir as orientações do ME e da DGS em resposta às diretivas de práticas seguras da Covid-19*	Objetivos / Resultados	Eltos para retomar a aprendizagem
Perda de amizades Sentimentos de solidão, isolamento social e falta de pertença	<ul style="list-style-type: none">Jogos musicais com foco na comunicação e na performance coletivaUsar as vozes dos alunos de forma expressiva e criativa, usando canções, logga, logga, e rimasUsar pergunta e resposta com contribuições em grupo / par / individual, para serem partilhadas em performances; e ouvir-se uns aos outrosAo ensinar num espaço específico, tenha em consideração o ambiente da sala de aula. Exiba sucessos anteriores, o envolvimento dos alunos, mensagens de crescimento cognitivo	Os alunos vão: <ul style="list-style-type: none">Desenvolver competências de interação social e trabalho em equipaLigar-se e colaborar com os seus paresLigar-se uns aos outros e restabelecer relações	Relacionamentos: Usar as relações humanas que se construíram e vão reconstruir para mitigar o desconforto do regresso dos alunos
Consequências da perda Ansiedade, luto, stress ou trauma; incluindo respostas emocionais a questões relacionadas com as desigualdades socioeconómicas e diversidade culturais	<ul style="list-style-type: none">Brincar (maximizar o desempenho musical dentro das limitações dos recursos)Cantar (usar a voz como uma ferramenta de expressão)Escrever letras de músicas que reflitam experiências individuais e depois aplicá-las à composição musical (rap, palavra falada, beat-boxing, canto, etc.)Ouvir com atenção e compreensão uma variedade de géneros / estilos de música de alta qualidade gravada e ao vivo. Como é que a música nos faz sentir?Usar música para mostrar como nos sentimos. Discutir as mensagens que a música pode evocar e como nos relacionamos com essas mensagens. Quais as mensagens que queremos partilhar / transmitir?	Os alunos vão: <ul style="list-style-type: none">Expressar-se, controlar emoções e usar técnicas de atenção total/mindfulness**Usar a música para expressar-seOuvir diferentes estilos de músicaLigar-se aos seus colegas e professores conversandoAjudar-se uns aos outros e estimular a bondade e a amabilidadeUsar a música como uma distração das suas preocupações	Espaço: Criar espaço para os alunos estarem, descobrirem-se a si próprios, e para encontrarem a sua voz nestas aprendizagens
Perda de oportunidades Falta de motivação e confiança	<ul style="list-style-type: none">Realizar atividades musicais práticas (fazer música) usando recursos não verbais para estimular a confiançaUsar a tecnologia musical para envolver os alunos na criação musical (dentro dos limites de recursos)**Adotar técnicas criativas de composição musical para fazer a diferença usando qualquer meio (por exemplo, escrever música para uma situação, imagem, série de imagens etc.)Apresentar performances uns aos outros (se apropriado) e proporcionar feedbackUsar a autoavaliação para aumentar a autoestimaAtividades lideradas pelos alunos (discutir e gerar as suas próprias ideias para um projeto de turma, por exemplo, uma gravação de várias músicas de diferentes artistas que represente o gosto musical de todos os alunos)	Os alunos vão: <ul style="list-style-type: none">Participar nas aulasDesenvolver confiança a explorar novas técnicas para apresentar o seu trabalhoExplorar e usar a tecnologia musical para fazer música de uma forma criativa	Metacognição: Reavaliar e reconstruir a confiança e segurança das crianças e jovens enquanto alunos, tendo em conta que estiveram a aprender de diversas formas e fora do contexto escolar



Associação Portuguesa de Educação Musical

Praça António Baião n.º5 B – Loja 1500-712 LISBOA

Tel.: 217 780 629

Tm.: 917 592 504 • 969 537 799

info@apem.org.pt

<https://www.facebook.com/apem.educacaomusical/>

info@cantarmais.pt

<https://www.facebook.com/CantarMais/>

Ficha Técnica

Conceção e edição:

Direção da APEM

Colaboram neste número:

Manuela Encarnação, Carlos Batalha, Carlos Gomes, Lina Trindade Santos, Henrique Nande, Gilberto Costa.

